

# Antero de Quental – Beatrice

Depois que dia a dia, aos poucos desmaiando,  
Se foi a nuvem d'ouro ideal que eu vira erguida;  
Depois que vi descer, baixar no céu da vida  
Cada estrela e fiquei nas trevas laborando:

Depois que sobre o peito os braços apertando  
Achei o vácuo só, e tive a luz sumida  
Sem ver já onde olhar, e em todo vi perdida  
A flor do meu jardim, que eu mais andei regando:

Retirei os meus pés da senda dos abrolhos,  
Virei-me a outro céu, nem ergo já meus olhos  
Senão à estrela ideal, que a luz d'amor contém...

Não temas pois – Oh vem! o céu é puro, e calma  
E silenciosa a terra, e doce o mar, e a alma...  
A alma! não a vês tu? mulher, mulher! oh vem!

**Antero de Quental, Melhores poemas, Seleção de Benjamin  
Abdalla Junior**